

Iwata, K. & col. — Publicação especial no 20.º aniversário da fundação da Sociedade Japonesa de Micologia Médica. *J. Med. Mycol.* 18(4):235-430, 1977.

Nesta publicação especial em comemoração do 20.º Aniversário da fundação da Sociedade Japonesa de Micologia Médica, são abordados diversos assuntos de interesse médico. Destacam-se excelentes revisões sobre taxonomia dos fungos, estrutura e funções das células fúngicas, patologia das infecções por

fungos oportunistas, aspectos imunológicos das micoses profundas, além de tratar de tópicos relacionados com Candidíase vulvovaginal, Dermatomicoses por *Alternariosis* e *Candidíase muco-cutânea*, *Aspergilose pulmonar* e Infecções por fungos **Dematiaceous**.

Bulletin of the World Health Organization — International Symposium on arenaviral infections of Public Health Importance (Atlanta, 14-16 July 1975), 52:381-766, 1975.

Realizou-se em julho de 1975, no Centro de Doenças Transmissíveis (Communicable Disease Center) de Atlanta, Geórgia, América do Norte, sob os auspícios da Organização Mundial da Saúde, o primeiro Simpósio Internacional sobre Infecções por Arenavírus de Importância para a Saúde Pública.

Dentre os vírus descobertos nas últimas duas décadas, os Arenavírus constituem o grupo mais interessante. Seus vírions, esféricos ou plemórficos, de diâmetros variáveis entre 50 a mais de 300 nm, são dotados de envoltório provido de projeções claviformes superficiais e como característica única apresentam, em um interior que nos demais vírus descritos é estruturado, apenas uma coleção de grânulos ao invés de cerne ou nucleóide definidos. Comprovou-se que esses grânulos são ribossomos. O genoma viral é representado por filamento único de RNA, sendo ainda discutida a estrutura segmentada ou não, deste último.

Conhecem-se hoje dez arenavírus: CML (coriomeningite linfocitária; é o vírus-protótipo, de distribuição cosmopolita); Junin (febre hemorrágica argentina); Machupo (febre hemorrágica boliviana); Amapari (Brasil); Pichinde (Colômbia); Paraná (Paraguai); Tamiãmi (Flórida); Latino (Bolívia); Tacaribe (Trinidad) e Lassa (África Ocidental). Quatro destes agentes são patogênicos para o homem — CML, Junin, Machupo e Lassa — produzindo, os três últimos, doença severa, de elevado índice de mortalidade. Os principais vírus patogênicos do Grupo dos Arenavírus de

se envolvem seu ciclo de transmissão em roedores domésticos e peridomésticos infectando o homem acidentalmente. Comprovou-se recentemente que o vírus da CML, que normalmente é transmitido por camundongos, também pode se propagar pelas comunidades humanas através do comércio de hamsters.

Em dois países — EEUU e Alemanha Ocidental — já se registraram na população humana, surtos de encefalite devidos ao vírus da CML nos quais o hamster, que hoje é tido como "bichinho de estimação" pelas crianças, teve implicação epidemiológica definida. Sabe-se ainda que o vírus da CML pode persistir na circulação do animal reservatório como complexos vírus-anticorpo infecciosos. O objetivo do Simpósio, do qual participaram cerca de oito dezenas de especialistas, foi resumir as conclusões e contribuições das pesquisas levadas a efeito nos últimos anos em relação aos Arenavírus. A OMS reuniu depois em publicação especial — seu Boletim epigrafado — as comunicações e conclusões do Simpósio: Sessão I: Os Arenavírus — propriedades físico-químicas, morfologia e antigenicidade; Sessão II: patologia e patogênese; Sessão III: epidemiologia e epizootiologia; Sessão IV: prevenção e controle; Sessão V: correlações e conclusões.

A Biblioteca do INSTITUTO DE MEDICINA TROPICAL DE SÃO PAULO acaba de receber um exemplar do citado Boletim da OMS e vem, pois, colocá-lo à disposição de todos os interessados.

ELFRIED KIRCHNER